

Têm brasileiros(as) nos estudos portugueses de rádio? Um panorama de 25 anos¹ Are there brazilians studying radio in Portugal? A 25-year overview

Maíra Rossin Gioia de Brito²
Madalena Oliveira³

Resumo: Este trabalho sistematiza os resultados de uma investigação sobre a internacionalização dos estudos brasileiros de rádio no contexto luso-brasileiro e procura responder o grau de incorporação das pesquisas brasileiras pela comunidade científica portuguesa. A fundamentação teórica baseia-se na proposta de Quijano (1992;2000) sobre a “colonialidade do saber” e discute como os estudos radiofônicos brasileiros estabelecem um “giro decolonial” ao ganharem relevância no Norte, especificamente em Portugal. A metodologia consistiu numa revisão sistemática bibliográfica de 79 publicações de dez investigadores portugueses de referência registradas na plataforma Ciência Vitae. Os resultados revelam que 70% dos investigadores portugueses citam autores brasileiros em pelo menos uma das suas publicações. Embora os brasileiros apareçam em menos de 30% do total das referências bibliográficas, observa-se uma inserção gradativa e diversificada ao longo das duas primeiras décadas do século XXI.

Palavras-Chave: Estudos radiofônicos 1. Internacionalização 2. Giro Decolonial 3.

Abstract: This work systematizes the results of an investigation into the internationalization of Brazilian radio studies in the Luso-Brazilian context and seeks to answer the question of the degree of incorporation of Brazilian research by the Portuguese scientific community. The theoretical framework is based on Quijano's (1992; 2000) proposal on the "coloniality of knowledge" and discusses how Brazilian radio studies establish a "decolonial turn" by gaining relevance in the North, specifically in Portugal. The methodology consisted of a systematic bibliographic review of 79 publications by ten leading Portuguese researchers registered on the Ciência Vitae platform. The results reveal that 70% of Portuguese researchers cite Brazilian authors in at least one of their publications. Although Brazilians appear in less than 30% of the total bibliographic references, a gradual and diversified insertion is observed throughout the first two decades of the 21st century.

Keywords: Radio Studies 1. Internationalization 2. Decolonial Turn 3.

1. Introdução

No campo epistemológico, embora seja um veículo de comunicação secular, o rádio foi negligenciado durante a maior parte da sua existência (Lewis, 2000), tendo sido ofuscado pelo aparecimento da televisão, justamente quando as Ciências da Comunicação começaram a ganhar expressividade nas décadas de 1960 e 1970. O rádio só ganhou maior atenção com o

1 Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos Radiofônicos. 35º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal - RN. 9 a 12 de junho de 2026.

2 Maíra Rossin Gioia de Brito: Universidade Federal do Paraná (UFPR), doutoranda, mairargioia@gmail.com

3 Madalena Oliveira: Universidade do Minho, doutora, madalena.oliveira@ics.uminho.pt

surgimento dos meios digitais e da Internet, quando houve fôlego na escalada de pesquisas, o que reduziu a imensa disparidade no número de produções científicas e abriu espaço para a consolidação do campo. Em Portugal, sobretudo, outros fatores influenciaram diretamente na não predileção do rádio, e suas interfaces, como objeto de investigação. Citamos o fato de o primeiro grau de doutor em Ciências da Comunicação ter sido obtido em 1991. Seis anos depois, em 1997, foi apresentada a primeira tese de doutorado sobre o rádio em uma universidade portuguesa, defendida na Universidade Nova de Lisboa pelo investigador brasileiro Eduardo Meditsch com o título “A especificidade da informação radiofônica” (Oliveira, 2015) e apenas no encerramento do século XX (1998) criada a Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (Sopcom). Outro destaque é para a então inexistência em Portugal de uma revista científica dedicada aos meios sonoros, o que faz com que pesquisadores portugueses encontrassem espaço nas publicações brasileiras, como a antiga Rádio-Leituras, atual Radiofonia⁴, publicada pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto e do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (Conjor), e a Revista Sonora⁵, editada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e dedicada à publicação de trabalhos tecnológicos e aplicações sonoras.

Observa-se que o processo de amadurecimento e consolidação do campo das Ciências da Comunicação em Portugal ocorreu de forma tardia. Essa característica torna-se evidente ao estabelecermos um comparativo direto com o cenário brasileiro, no qual a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), entidade congênere à Sopcom, foi fundada ainda em 1977. Ambas as instituições compartilham a missão fundamental de fomentar a investigação científica em comunicação dentro de suas respectivas esferas nacionais. No contexto da Sopcom, embora os congressos bianuais organizem os pesquisadores em Grupo de Trabalho (GT), a seção dedicada especificamente às reflexões teórico-metodológicas sobre o rádio e a mídia sonora só veio a ser formalizada em 2013. A criação do GT Rádio e Meios Sonoros da Sopcom surgiu como resposta à necessidade de ampliar a visibilidade de estudos que, até o início da década de 2010, eram conduzidos de forma fragmentada e isolada em distintas instituições de ensino superior portuguesas. O próprio GT admite que sua gênese derivou da urgência de articular uma comunidade de investigadores para

⁴ <https://periodicos.ufop.br/radiofonias>

⁵ <https://www.iar.unicamp.br/revista-sonora/>

viabilizar o trabalho colaborativo, superando a dispersão geográfica e o caráter excessivamente solitário das pesquisas realizadas até então (Sopcom, 2024). Consolidado como a primeira rede nacional voltada à investigação radiofônica em Portugal, este GT adotou como paradigma o Grupo de Pesquisa (GP) Rádio e Mídia Sonora da Intercom. Criado em 1991 – completando 35 anos de atividade em 2026 -, o GP brasileiro estabeleceu, ao longo de mais de duas décadas de dianteira, um vasto repertório bibliográfico. Tal produção tornou-se referência obrigatória em programas de pós-graduação para diversos autores das línguas portuguesa e espanhola e serviu como um motor de aproximação e inspiração fundamental para o desenvolvimento da área em território português (Oliveira, 2016).

Os pesquisadores espanhóis Fernández Sande e Gallego Péres reconhecem a notoriedade brasileira, como destaca Kischinhevsky (2017) ao relatar a participação de pesquisadores(as) brasileiros(as) logo no primeiro número da revista *Rádio, Sound & Society*, criada pela seção de rádio da *European Communication Research and Education Association* (ECREA).

Para os pesquisadores espanhóis Fernández Sande e Gallego Pérez, ‘nos últimos anos, o Brasil está na dianteira em termos de produção científica sobre rádio’. É sintomático que o primeiro número da revista *Radio, Sound & Society*, recém-criada pela seção de rádio da **European Communication Research and Education Association** (ECREA), tenha trazido o dossiê **Latin Radio, Diversity, Innovation and Policies** com a participação de oito pesquisadores brasileiros assinando quatro dos sete artigos (Kischinhevsky et al., 2017, p. 2).

Levantamentos mais recentes também apontam para a relevância brasileira, especialmente no âmbito luso-brasileiro, como o artigo que explorou os anais do GT Rádio e Meios Sonoros da Sopcom entre 2013 e 2019 (Brito & John, 2024). Os *papers* foram analisados a partir de duas categorias: nacionalidades dos(as) pesquisadores(as) que são autores(as) dos artigos e citação de autores(as) brasileiros(as) nas referências bibliográficas. Quase 73% (72,7%) dos 21 trabalhos citaram ao menos um(a) autor(a) brasileiro(a), ou seja, 16 deles. Entre os trabalhos que citam autores(as) brasileiros(as) estão artigos, em sua maioria, elaborados por brasileiros(as), constituindo 81,25% do total (13 artigos). Os(as) portugueses(as) aparecem na sequência, formando 12,5% do total (2 artigos). Por fim, 6,25% (1 artigo) do total são constituídos por estudo de pesquisador espanhol. As autoras concluíram que dentro do recorte analisado é possível perceber um fluxo de informações científicas no campo teórico-metodológico do rádio e das mídias sonoras cuja rota se constitui da ex-colônia (Brasil) para o colonizador (Portugal), ainda que seja, majoritariamente, pelos próprios pesquisadores

brasileiros cruzando o oceano. O mesmo estudo revelou que os(as) autores(as) brasileiros(as) que são referenciados(as) compõem um grupo com mais de 30 nomes, são citados em trabalhos com temáticas diversificadas e alguns deles referenciados em mais de um artigo. Outro dado pertinente, é que dentre as 74 citações realizadas pelos pesquisadores(as) portugueses(as) em seus trabalhos, estão autores(as) da Alemanha (3), Áustria (1), Bélgica (1), Brasil (8), Espanha (5), EUA (3), França (2), Irlanda (1), Islândia (1), Portugal (35) e Reino Unido (13), além de uma referência não identificada, com os brasileiros, portanto, ocupando o terceiro lugar em número de menções. As autoras, no entanto, alertam que o estudo considerou apenas o fluxo criado nas pesquisas de um recorte específico e que, por isso, são necessários outros atravessamentos para ampliar as considerações a respeito da notoriedade conquistada pelos pesquisadores brasileiros. E é justamente o que nos propomos: ampliar a investigação para outro recorte, mas ainda no contexto luso-brasileiro. Para tanto, nosso foco é a produção científica dos pesquisadores portugueses. Queremos responder qual o grau de incorporação das pesquisas brasileiras de rádio pela comunidade científica portuguesa para além dos congressos. Para isso nos debruçamos nos artigos científicos publicados em revistas científicas e mencionados na produção individual de cada um(a) no *Ciência Vitae*⁶, como será relatado a seguir. O objetivo é o de apresentar uma análise a partir da revisão sistemática bibliográfica acerca da inserção de autores brasileiros nas pesquisas portuguesas, assim como as reflexões que podem emergir dos dados, uma vez que a iniciativa de criar um denominador comum para os pesquisadores portugueses de rádio foi constituída à luz do exemplo e da influência brasileiros. Como ponderou Martins (2015), “por muito diferentes, todavia, que sejam as origens e os contextos da investigação em rádio, em Portugal e no Brasil, é iniludível a importância que tem esta área para a compreensão da nossa época, e também para o entendimento do que sejam, tanto a sociedade brasileira, como a sociedade portuguesa” (p. 6). Para além das diferenças, o que nos interessa é perceber como se dá a aproximação e, sobretudo, saber se a aproximação se concretiza na constituição de uma base científica sobre o rádio com a incorporação de autores brasileiros. A investigação faz parte de uma pesquisa de doutoramento da Universidade Federal do Paraná (Brasil), com período de estudos na Universidade do Minho (Portugal) para a observação da internacionalização dos estudos brasileiros de rádio. Dessa maneira, a discussão se baseia ainda na proposição de Aníbal

⁶ Sistema nacional português de gestão de currículos científicos gerido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Quijano (1992;2000) quanto à “colonialidade do saber” e se propõe a discutir como os estudos radiofônicos brasileiros estabelecem o “giro decolonial” (Ballestrin, 2013), de maneira a evidenciar os pesquisadores brasileiros em meio àqueles que dão status acadêmico ao meio sonoro.

2. O giro decolonial e os estudos de rádio que cruzam o Atlântico

Compreender as práticas e os processos socioculturais sobre o Sul, desde o Sul e para o Sul é a base que congrega uma série de pesquisadores que propuseram o “giro decolonial” (Ballestrin, 2013). A perspectiva de um “giro decolonial” consiste em valorizar as pesquisas, as reflexões e os saberes provenientes do Sul, inclusive aqueles que se produzem fora dos espaços acadêmicos. O movimento parte do grupo Modernidade/Colonialidade (M/C), cujo articulador é o autor peruano Aníbal Quijano. É fundamental reconhecer, seguindo a proposição do autor, que a colonialidade opera em três dimensões: a do poder (aspecto central), a do saber (onde operam, inclusive, os epistemicídios) e a do ser. Ainda para Quijano (2000) a colonialidade “Origina-se e mundializa-se a partir da América” (p. 342). É neste contexto que incorporamos a “colonialidade do saber”, ou seja, a ideia de uma imposição epistêmica de que o conhecimento se dá desde o Norte. Para Quijano “Sua constituição ocorreu associada à específica secularização burguesa do pensamento europeu e à experiência e às necessidades do padrão mundial de poder capitalista, colonial/moderno, eurocentrado, estabelecido a partir da América (Quijano, 2005, p. 9). Dessa maneira, aqui propomos uma análise de como o colonialismo, além de todas as dominações pelas quais foi marcado, foi ainda uma dominação epistemológica. Mas faremos isso de modo a destacar os estudos radiofônicos e mídias sonoras brasileiros ao observar a sua internacionalização ao adentrar ao Norte, especialmente no contexto luso-brasileiro.

Ao realizar o mapeamento aqui apresentado, reforçamos a reflexão quanto à “[...] importância e necessidade de reconfigurar outras propostas epistemológicas para o campo, não se detendo apenas às teorias e pensamentos europeus ou estadunidenses” (Amaral, 2021, p. 479). Destacamos que, além de lançar um olhar para uma rede que executa pesquisa com um diálogo mais ao Sul, também colocamos em discussão outra invisibilidade: a do próprio rádio em meio ao contexto científico. Como citamos, a primeira tese de doutorado sobre o rádio

apresentada em Portugal foi a do brasileiro Eduardo Meditsch (1997), que trouxe um panorama da bibliografia sobre o rádio em nível mundial. A conclusão foi de que havia pouca produção de conhecimento sobre o rádio. O predomínio era de estudos de natureza técnica, com pouco espaço para uma análise mais complexa e no Brasil, naquela época, o autor conseguiu identificar apenas uma produção editorial incipiente. Em artigo publicado em 2015, a pesquisadora portuguesa Madalena Oliveira, que também integra o Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, apresentou uma cartografia desse veículo, considerado por ela, de presença popular, porém discreta no mundo acadêmico.

Na década de 1970, Ángela Faus Belau, considerou-o um meio desconhecido (1981). Vinte anos depois, Edward Pease e Everette Dennis ainda falavam da rádio com um meio esquecido. Para os autores, como o ar, também o rádio está aí, sendo parte da paisagem mediática e social, mas raramente reconhecido ou notado (Oliveira, 2015, p. 239).

Uma década depois a realidade em ambos os países é outra. E é nesta realidade que agora nos debruçamos para aferir em que medida os pesquisadores portugueses incorporam, por meio de citações em suas investigações, os autores brasileiros.

Portanto, a investigação aqui em curso tem a ver, sobretudo, à produção e a circulação do conhecimento, que passa pelas referências bibliográficas. Consideramos que a citação deve ser pensada como um processo social da construção do saber científico, uma vez que a composição das listas de referências que acompanham os trabalhos científicos reflete características do autor e de seu ambiente profissional (Macias-Chapula, 1988). Neste contexto, temos o chamado ciclo espiral da produção científica, definido a partir da construção que os pesquisadores fazem ao ancorar o trabalho em investigações anteriores (Grácio, 2016). A autora afirma que o conjunto de referências dos trabalhos científicos pode ser analisado como reflexo de uma comunidade científica discursiva, “...na medida em que explicita tanto o diálogo entre os autores citantes e citados, como o reconhecimento da proximidade e vizinhança teórica e/ou metodológica entre os citados por esta comunidade, retratando assim características do domínio” (Grácio, 2016, p. 83). Portanto, podemos considerar que a citação é uma maneira de visualizarmos o processo comunicativo e interativo entre comunidades científicas e percebermos como uma área específica do conhecimento está sendo organizada, estruturada e construída. Consideramos ainda que o conjunto de referências evidenciam o ambiente no qual estão inseridos e/ou sofrem influências.

3. O que fizemos e como fizemos

A sistematização nos permite olhar para uma série de questionamentos relacionados à internacionalização dos estudos radiofônicos brasileiros no âmbito Brasil/Portugal: a) a aproximação desencadeada a partir do Grupo de Trabalho Rádio e Meios Sonoros da Sopcom reflete nas referências bibliográficas? b) quais são os(as) autores(as) brasileiros(as) que ancoram as publicações portuguesas? c) existem autores(as) brasileiros(as) que se destacam? d) quais são as obras citadas e quais os formatos?

Para responder às perguntas, dividimos o levantamento em duas etapas.

A primeira foi a definição do grupo de pesquisadores portugueses que foram incorporados à investigação. Para a definição foi levado em consideração a relação do(a) pesquisador(a) com o campo científico do rádio e com a carreira acadêmica. Também houve preocupação em reunir pesquisadores de diferentes instituições universitárias e de modo a reunir as diferentes regiões portuguesas. Dessa maneira foram incluídos os(as) seguintes(as) investigadores(as) com trajetória reconhecida de pesquisas e participações nas discussões sobre o rádio e/ou meios sonoros: 1) professora associada da Universidade do Porto Ana Isabel Crispim dos Reis; 2) professor adjunto do Instituto Politécnico de Portalegre Joaquim Luís Rodrigues Bonixe; 3) professor titular da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Luís Cláudio Ribeiro; 4) professora associada da Universidade do Minho Maria Madalena da Costa Oliveira; 5) professor adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu Miguel Angelo Rodrigues Midões; 6) professor catedrático de Ciências da Comunicação e vice-reitor para a Transformação, Colaboração e Relações Internacionais da Universidade Católica Portuguesa Nelson Ribeiro; 7) professor auxiliar da Universidade de Coimbra Silvio Correia Santos; 8) professora auxiliar da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa Rita Curvelo; 9) professor da Universidade Católica Portuguesa Rogério Santos e 10) professor assistente da Universidade de Lisboa Rúben Alexandre Lopes Martins.

A partir da definição da lista de pesquisadores foi realizada a busca ativa, em setembro de 2025, das publicações em revistas científicas registradas no Ciência Vitae de cada um(a). De modo a garantir a coletividade da produção científica registrada, optamos por não fazer distinção entre as publicações nas quais os(as) pesquisadores são autores principais e naquelas em que atuam como coautores.

O total de publicações encontradas foi de **217**, as quais foram organizadas em um arquivo único tanto para a exploração flutuante inicial, quanto na organização categorial das publicações. O passo seguinte foi o de extrair do total as publicações daquelas investigações que têm o rádio como objeto principal. Isso foi necessário, uma vez que Portugal é reconhecidamente pela comunidade científica um país com um número reduzido de pesquisadores que se dedicam ao rádio, o que faz com que os mesmos atuem de maneira abrangente nos estudos das Ciências da Comunicação. Feito o corte, o número de publicações encontradas foi de **79**, nas quais o foco foram o rádio, o áudio e/ou o som.

A segunda etapa consistiu em uma observação mais detalhada das referências bibliográficas das publicações. Separamos aquelas nas quais foram citados autores brasileiros e criamos uma planilha na qual é possível observar ainda o formato da obra citada (artigo em revista, capítulo de livro, tese de doutorado, dissertação de mestrado, monografia, dentre outros), conforme veremos adiante. Feita tal observação mais detalhada, o número de publicações encontradas com menção a autores brasileiros foi de **24**, sendo que sete, dos 10 pesquisadores portugueses, têm publicações nas quais é possível encontrar o registro de pesquisadores brasileiros na relação bibliográfica. De maneira a possibilitar uma análise que nos permita perceber o grau de incorporação dos autores brasileiros nas pesquisas portuguesas e nos dê um panorama do desenvolvimento do campo científico do rádio no contexto luso-brasileiro ao longo dos anos, estabelecemos, inicialmente, os seguintes critérios de observação: nome do(a) autor(a), obra científica citada e quantidade de citações.

4. Fazer, sistematizar e analisar a ciência produzida

Ainda que não prevaleçam nas referências bibliográficas dos pesquisadores portugueses, uma vez que pouco menos de **30% (29,1%)** dos trabalhos fazem menção a pesquisadores brasileiros, o resultado da sistematização nos permite extrair dados interessantes para traçar o caminho da internacionalização dos estudos brasileiros de rádio no âmbito luso-brasileiro e sobre a incorporação dos autores brasileiros pelos investigadores portugueses. Importante destacar que **70% (sete de 10)** dos pesquisadores portugueses inseridos no recorte citam investigadores brasileiros em pelo menos uma de suas publicações em revistas científicas registradas no Ciência Vitae.

A publicação mais antiga da amostra “A Rádio Renascença na transição de regime: do 25 de abril ao 25 de novembro”, do professor catedrático de Ciências da Comunicação da Universidade Católica Portuguesa Nelson Ribeiro, cujo artigo foi publicado na Revista Lusitana Sacra em 2000, não traz nenhuma citação de autor brasileiro. Seis anos mais tarde, em 2006, ocorre a primeira publicação com menção a pesquisador brasileiro. Trata-se do artigo “As rádios locais em Portugal: uma análise do discurso jornalístico” do professor adjunto do Instituto Politécnico de Portalegre Joaquim Luís Rodrigues Bonixe. O artigo registra em suas referências o pesquisador brasileiro Eduardo Meditsch, autor da primeira tese de doutoramento sobre rádio em Portugal, em 1996. O dado nos mostra a referência que Meditsch passou a ter para os estudos portugueses de rádio, como veremos mais à frente. A TABELA 1 traz uma relação do número de publicações nas quais houve menção aos brasileiros e os anos, nos dando uma dimensão quantitativa e temporal.

TABELA 1
Ano e quantidade de publicações com citação de brasileiros

Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
2006	1	2013	1	2019	0
2007	1	2014	1	2020	1
2008	1	2015	1	2021	4
2009	0	2016	1	2022	1
2010	2	2017	1	2023	2
2011	2	2018	0	2024	1
2012	2				

FONTE - as autoras.

É possível perceber que a inserção ocorre no decorrer das primeiras décadas do século XXI, com destaque para o artigo “Soundbite nas cibernotícias das rádios: um estudo sobre a duração e função do áudio nos conteúdos jornalísticos na internet” publicado em 2012 na Revista Prisma pela professora associada da Universidade do Porto Ana Isabel Crispim dos Reis. O artigo fez menção a dois pesquisadores brasileiros: Eduardo Meditsch e Raquel Alves, e suas tese de doutorado e de dissertação de mestrado. Em 2016, foi publicado o artigo “Percursos da formação superior do jornalismo radiofônico em Portugal” na Revista Media & Jornalismo. A publicação, do professor adjunto do Instituto Politécnico de Portalegre Joaquim Luís Rodrigues Bonixe, traz quatro pesquisadores brasileiros em sua relação bibliográfica, sendo quatro obras variadas, entre livro, artigos em revistas científicas e investigações apresentadas em congressos.

Ainda como exemplo da inserção gradativa dos brasileiros nas pesquisas portuguesas, registramos o artigo “O consumo de podcast por jovens adultos como alternativa de acesso à informação: um estudo exploratório com estudantes de Comunicação Social” publicado em 2024 na Revista *Media & Jornalismo* pelo professor adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu Miguel Angelo Rodrigues Midões. A publicação citou quatro investigadores brasileiros divididos em um artigo publicado em revista científica e um trabalho registrado em anais de congresso. Nota-se que a frequência permanece, inclusive, com o registro de quatro publicações com menções aos brasileiros no ano de 2021. O dado contrapõe, ao menos no escopo deste artigo, a reflexão trazida pela intelectual negra, psicóloga, filósofa, escritora e artista plástica, nascida em Portugal, Grada Kilomba. No livro *Memórias da plantação*, no qual ela discorre sobre o racismo cotidiano a partir de narrativas autobiográficas de mulheres negras, Kilomba aponta para um epistemicídio do conhecimento gerado a partir do Sul. Segundo a autora, “qualquer forma de saber que não se enquadre na ordem eurocêntrica de conhecimento tem sido continuamente rejeitada, sob o argumento de não constituir ciência credível” (Kilomba, 2020, p. 53).

A partir da temática dos artigos que apresentam a incorporação de referências brasileiras, nota-se a diversidade dos trabalhos de investigação no campo radiofônico registrados nos últimos anos. Constatamos que ao estarem inseridos nas discussões contemporâneas acerca, por exemplo, da digitalização e da relação com a Internet, os pesquisadores brasileiros estão presentes no ciclo espiral da produção científica do rádio em Portugal, ancorando trabalhos de investigação, como define Grácio (2016). Podemos afirmar, a partir da observação do QUADRO 1, no qual estão relacionadas as publicações de pesquisadores portugueses, o número de obras brasileiras citadas, assim como os nomes dos pesquisadores brasileiros, que os mesmos estão inseridos em um diálogo de troca, o que concluímos se tratar da constituição de um reconhecimento teórico e/ou metodológico nas produções portuguesas.

QUADRO 1
Pesquisadores(as) portugueses(as) e obras com citação de autores brasileiros

Nome	Título	Número de obras citadas	Brasileiros(as) citados(as)

Joaquim Bonixe	Luís Rodrigues	“Potencialidades do Podcasting no Jornalismo de Saúde: uma análise a três podcasts sobre a Covid-19 em Portugal”	1	Marcelo Kischinhevsky, Debora Cristina Lopez e Lena Benzecry
Joaquim Bonixe	Luís Rodrigues	“Radiojornalismo e inovação: uma análise da cobertura de eventos mediáticos”	2	Marcelo Kischinhevsky e Debora Cristina Lopez
Joaquim Bonixe	Luís Rodrigues	“Rádio e inclusão: uma análise de experiências de rádio para surdos em Portugal”	1	Nair Prata
Joaquim Bonixe	Luís Rodrigues	“Percursos da Formação Superior do Jornalismo Radiofônico em Portugal”	4	Eduardo Meditsch, Luciano Barros Maluly, Suely Maciel e Lourival da Cruz Galvão Junior
Joaquim Bonixe	Luís Rodrigues	“Jornalismo radiofônico e Internet: um estudo da evolução do uso das potencialidades online nas notícias dos sites da rádio”	1	Eduardo Meditsch
Joaquim Bonixe	Luís Rodrigues	“Usos e desusos da rádio informativa nas redes sociais – o caso da cobertura da visita de Bento XVI”	1	Álvaro Bufarah Junior
Joaquim Bonixe	Luís Rodrigues	“A rádio informativa portuguesa na Internet – o estado da arte”	4	Eduardo Meditsch, Sabrina Brognoli D'Aquino e Nélia Del Bianco
Joaquim Bonixe	Luís Rodrigues	“As notícias dos sites das rádios portuguesas: contributos para a sua compreensão”	2	Eduardo Meditsch e Sabrina Brognoli D'Aquino
Joaquim Bonixe	Luís Rodrigues	“A construção sonora da realidade - uma análise à cobertura radiofônica da campanha para o referendo ao aborto”	1	Eduardo Meditsch
Joaquim Bonixe	Luís Rodrigues	“As rádios locais em Portugal: uma análise do discurso jornalístico”	1	Eduardo Meditsch
Rita Curvelo -		“Nem a Covid matou a estrela do rádio”	2	Cecília Almeida Rodrigues Lima, Yvana Fachine, Ana Veloso, Paula Reis Melo, Ivo Henrique Dantas, Debora Cristina Lopes, Marcelo Kischinhevsky e Lena Benzecry
Maria Madalena Oliveira		“Estudos sobre podcast: evolução, temas e perspectivas na publicação científica em Espanha e Portugal (Dialnet e RCAAP)”	1	Luana Viana
Maria Madalena da Costa Oliveira		“Iniciativas de Rádio Laboratório e Comunicação Comunitária”	1	Marcelo Kischinhevsky
Maria Madalena da Costa Oliveira		“A linguagem do local e as rádios piratas: memória do episódio ‘Marcianos em Braga’”	1	Eduardo Meditsch

Maria Madalena da Costa Oliveira	“A história surda dos estudos de rádio e os desafios da investigação sobre as significações do ouvir”	2	Eduardo Meditsch e Roseli Trevisan Campos
Maria Madalena da Costa Oliveira	“A estética da escuta: sobre a conexão entre a imaginação radiofônica e a fala emocional”	1	Eduardo Meditsch
Silvio Correia Santos	“Aprendendo para a vida: um estudo de caso sobre o desenvolvimento de rádios comunitárias online”	2	Bruno Araújo Torres e Cícilia Peruzzo
Silvio Correia Santos	“Problematizar para entrevistar: Rádio online e educação para os meios de comunicação como estratégia de inclusão de jovens”	3	Cícilia Peruzzo, Nair Prata e Valci Zuculoto
Ana Isabel Crispim dos Reis	“Soundbite nas cibernotícias das rádios: um estudo sobre a duração e função do áudio em conteúdos jornalísticos na Internet”	2	Eduardo Meditsch e Raquel Alves
Miguel Angelo Rodrigues Midões	“O consumo de podcast por jovens adultos como alternativa de acesso à informação: um estudo exploratório com estudantes de Comunicação Social”	2	Luana Viana, Cleisyane Lopes Quintino, Nélia Del Bianco e Dione Moura
Miguel Angelo Rodrigues Midões	“Rádios comunitárias portuguesas na Internet: a transmissão exclusivamente online e a alta prática do podcasting”	2	Valci Zuculoto e Cícilia Peruzzo
Miguel Angelo Rodrigues Midões	“Rádios Comunitárias em Portugal: mapeando de uma mídia alternativa desconsiderada”	3	Valci Zuculoto, Cícilia Peruzzo e Lílían Claret Mourão Bahia
Rúben Alexandre Lopes Martins	“Novos produtores de mídia? O perfil do produtor de podcasts português”	1	Gustavo Cardoso Vanassi

FONTE - as autoras.

O grupo de pesquisadores mencionados é constituído por 26 nomes. Em quantidade de publicações científicas citadas, a lista é encabeçada pela professora da Universidade Federal de Ouro Preto (Brasil) Debora Lopez e pelo professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil) Marcelo Kischinhevsky. Ambos têm, cada um, quatro produções científicas nas relações bibliográficas dos artigos portugueses. Por outro lado, é Eduardo Meditsch, pesquisador da Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil), quem assume o primeiro lugar em número de citações. Meditsch foi mencionado em 11 publicações portuguesas. Destaque para a sua tese de doutoramento “A Rádio na Era da Informação” defendida na Universidade Nova de Lisboa. A tese foi citada em seis produções científicas, conforme é possível observar

no QUADRO 2, que apresenta o nome dos brasileiros mencionados, o título da produção científica citada, o formato e o número de citações registradas.

QUADRO 2
Pesquisadores(as) brasileiros(as) e obras citadas

Nome	Título	Formato	Número de citações
Álvaro Bufarah Junior (1º autor)	"Rádio na Internet: desafios e possibilidades"	Artigo Congresso	1
Ana Veloso	"O rádio expandido no enfrentamento à pandemia de Covid-19: a experiência da Rádio Universitária Paulo Freire"	Artigo Revista	1
Bruno Araújo Torres (1º autor)	"Rádios Comunitárias: Necessidade de se reinventar"	Artigo Revista	1
Cecília Almeida Rodrigues Lima (1ª autora)	"O rádio expandido no enfrentamento à pandemia de Covid-19: a experiência da Rádio Universitária Paulo Freire"	Artigo Revista	1
Cicilia Peruzzo (1ª autora)	"Rádios Livres e Comunitárias, Legislação e Educomunicação"	Artigo Revista	2
Cicília Peruzzo (1ª autora)	"O rádio educativo e a cibercultur@ nos processos de mobilização comunitária"	Artigo Revista	2
Cleisyane Lopes Quintino (1ª autora)	"Consumo de podcasts jornalísticos no cotidiano de jovens universitários brasileiros"	Artigo Revista	1
Debora Cristina Lopez	"Podcasting tensiona categorizações e ganha, em fim, destaque como objeto de estudos"	Artigo Revista	1
Debora Cristina Lopez (1ª autora)	"Mutações da narrativa radiofônica em dispositivos móveis digitais: funcionalidades e potencialidades como determinantes na construção da notícia"	Capítulo de livro	1
Debora Cristina Lopez	"Rádio reassume protagonismo em situações extremas"	Artigo Revista	1
Debora Cristina Lopez	"A emergência dos smart speakers: desafios e oportunidades para o rádio no contexto do big data"	Artigo Revista	1
Dione Moura	"Consumo de podcasts jornalísticos no cotidiano de jovens universitários brasileiros"	Artigo Revista	1
Eduardo Meditsch (1º autor)	"A Rádio na Era da Informação"	Tese/Livro	6
Eduardo Meditsch (1º autor)	"Rádio e Pânico: a Guerra dos Mundos 60 anos depois. Florianópolis: Editora Insular"	Livro	1
Eduardo Meditsch (1º autor)	"O ensino do radiojornalismo em tempos de Internet"	Artigo Congresso	4
Gustavo Cardoso Vanassi (1º autor)	"Podcasting como processo midiático interativo"	Monografia	1

Ivo Henrique Dantas	"O rádio expandido no enfrentamento à pandemia de Covid-19: a experiência da Rádio Universitária Paulo Freire"	Artigo Revista	1
Lena Benzecry	"Podcasting tensiona categorizações e ganha, em fim, destaque como objeto de estudos". Publicado na Revista Radiofonias	Artigo Revista	1
Lena Benzecry	"Rádio reassume protagonismo em situações extremas"	Artigo Revista	1
Lílian Claret Mourão Bahia (1ª autora)	"Potencialidades e limitações de rádios comunitárias e educativas da região metropolitana de Belo Horizonte"	Artigo Congresso	1
Lourival da Cruz Galvão Junior (1ª autor)	"Atelier de Jornalismo Radiofônico: a promoção do aspecto sensorial da notícia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa"	Artigo Revista	1
Lourival da Cruz Galvão Junior (1º autor)	"O ensino do Jornalismo Radiofônico na ESEP e na UNITAU: duas experiências em recantos de Portugal e do Brasil"	Artigo Revista	1
Luana Viana (1ª autora)	"Estudos em podcasting: Um panorama das pesquisas em publicações periódicas portuguesas"	Artigo Revista	1
Luana Viana (1ª autora)	"O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos"	Artigo Revista	1
Luciano Barros Maluly (1º autor)	"O ensino de Rádio no Brasil: sobre a superação de modelos"	Artigo Congresso	1
Marcelo Kischinhevsky (1º autor)	"A emergência dos smart speakers: desafios e oportunidades para o rádio no contexto do big data"	Artigo Revista	1
Marcelo Kischinhevsky (1º autor)	"Rádio e Mídias Sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação"	Livro	1
Marcelo Kischinhevsky	"Rádio reassume protagonismo em situações extremas"	Artigo Revista	1
Marcelo Kischinhevsky	"Podcasting tensiona categorizações e ganha, em fim, destaque como objeto de estudos"	Artigo Revista	1
Nair Prata (1ª autora)	"Webrádio: Novos Gêneros, Novas formas de Interação"	Tese	1
Nair Prata (1ª autora)	"A webradio em Portugal"	Artigo Revista	1
Nélia Del Bianco (1ª autora)	"Remediação do radiojornalismo na era da informação"	Artigo Congresso	1
Nélia Del Bianco	"Consumo de podcasts jornalísticos no cotidiano de jovens universitários brasileiros"	Artigo Revista	1
Paula Reis Melo	"O rádio expandido no enfrentamento à pandemia de Covid-19: a experiência da Rádio Universitária Paulo Freire"	Artigo Revista	1
Raquel Alves (1ª autora)	Dissertação "O Radiojornalismo nas Redes Digitais"	Dissertação Mestrado	1
Roseli Trevisan Campos (1ª autora)	"Jingle: narrativa sonora"	Capítulo de livro	1

Sabrina Brognoli D'Aquino (1ª autora)	"Perspectivas do radiojornalismo e do rádio informativo na internet"	Artigo Congresso	1
Suely Maciel	"O ensino de Rádio no Brasil: sobre a superação de modelos"	Artigo Congresso	1
Valci Zuculoto (1ª autora)	"Debatendo com Brecht e sua Teoria do Rádio"	Capítulo de Livro	3
Yvana Fechine	"O rádio expandido no enfrentamento à pandemia de Covid-19: a experiência da Rádio Universitária Paulo Freire"	Artigo Revista	1

Fonte: as autoras

Boa parte dos brasileiros citados é constituída por pesquisadores atuantes no Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora (GP) da Intercom. Dentre eles estão ex-coordenadores do GP, como a professora da Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil) Valci Zuculoto, a professora da Universidade de Brasília (Brasil) Nélia Del Bianco, a professora da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil) Nair Prata, além dos já mencionados professores Marcelo Kischinhevsky, Debora Lopez e Eduardo Meditsch. O presidente atual do GP, o professor da Universidade Mackenzie Álvaro Bufarah Junior, também é referenciado com uma publicação. A constatação nos indica um reflexo da interação entre o Grupo de Trabalho Rádio e Meios Sonoros da Sopcom e o GP brasileiro.

Para além de sistematizar a incorporação dos autores brasileiros presentes nas pesquisas portuguesas de rádio, um outro aspecto fundamental para o acionamento decolonial proposto neste estudo é o atravessamento do gênero. Maria Lugones (2014) ao promover uma crítica à proposição de Quijano, afirma que não se pode problematizar a “colonialidade do ser e do saber” sem passar pelo gênero. Por isso, nos propomos a discutir também a contribuição das autoras brasileiras na elaboração da produção científica portuguesa do rádio. Podemos afirmar, a partir da perspectiva do movimento feminista subalterno (Ballestrin, 2017), que a ciência é masculina, branca e do Norte Global. O cenário apresentado pelos estudos radiofônicos brasileiros nos permite afirmar que é possível um efetivo giro epistêmico que passa, também, por uma ciência mais diversa. Lembremos que as mulheres, de um modo geral, em todas as ciências, lutam por equidade de gênero. Malena Stariolo e Aline Vessoni (2023)⁷ destacam, a partir de dados levantados pela Unesco, que “[...] as mulheres representam 33,3% de todos os pesquisadores no mundo e apenas 12% delas são membros de academias científicas nacionais”.

⁷ Reportagem “A ciência precisa de mais mulheres”. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2023/02/11/a-ciencia-precisa-de-mais-mulheres/>

No estudo realizado por Rocelly Cunha, Magda Dimenstein e Candida Dantas (2021), as autoras mapeiam um conjunto de levantamentos sobre a presença das mulheres nas ciências e destacam que diversas pesquisas realizadas no Norte Global, em países como Estados Unidos, Espanha, Reino Unido, entre outros:

[...] revelaram a existência de padrões desiguais estruturados em pelo menos quatro aspectos: a) mulheres ainda representam parcela minoritária na ciência mundial; b) concentram-se em determinadas áreas de conhecimento; c) predominam nos níveis iniciais da carreira e, d) estão sub-representadas em posições deliberativas da política científica e tecnológica (Cunha; Dimenstein; Dantas, 2021, p. 84).

Embora o autor mais citado no nosso levantamento seja homem, 18, dos 26 autores brasileiros citados, são mulheres. A quantidade, mais da metade (69,2%), se destaca, o que nos aponta para um aspecto importante: a presença contundente de mulheres como referências nos estudos radiofônicos no contexto analisado. Outra constatação significativa sobre o gênero é quando o olhar recai sobre a autoria principal das publicações brasileiras citadas. Temos 12 mulheres na autoria principal das menções, contra sete homens. São elas: Cecília Almeida Rodrigues Lima, Cicilia Peruzzo, Cleisyane Lopes Quintino, Debora Cristina Lopez, Lílian Claret Mourão Bahia, Luana Viana, Nair Prata, Nélia Del Bianco, Raquel Alves, Roseli Trevisan Campos, Sabrina Brognoli D'Aquino e Valci Zuculoto.

5. Considerações finais

As constatações apresentadas mostram que o campo dos estudos radiofônicos no eixo luso-brasileiro é marcado por um processo de consolidação tardio em Portugal em comparação ao Brasil, o que favoreceu uma aproximação científica onde a ex-colônia passou a exercer um papel de referencial teórico e organizacional para o colonizador. Os dados coletados no sistema Ciência Vitae comprovam essa integração, visto que 70% dos pesquisadores portugueses analisados incorporaram autores brasileiros em suas produções.

Para além da influência quantitativa, o estudo evidencia o atravessamento de gênero, subvertendo a lógica de que a ciência é majoritariamente masculina e do Norte Global. É possível afirmar, portanto, que a colaboração entre o GP da Intercom e o GT da Sopcom não apenas fortaleceu a rede nacional portuguesa de investigadores, mas consolidou uma base científica na qual os pesquisadores brasileiros estão presentes e ocupando um lugar de

autoridade teórica que desafia a colonialidade do saber. O exemplo luso-brasileiro nos mostra que o contrafluxo é possível e este movimento configura um efetivo giro decolonial, conforme a perspectiva de Ballestrin (2017), ao mostrar que os pesquisadores brasileiros estão presentes nas produções científicas em Portugal via diálogos de troca e reconhecimento teórico. Tal processo tensiona a colonialidade do saber estabelecida por Quijano (2000) e do epistemicídio proposto por Kilomba ao colocar o conhecimento oriundo do Brasil com credibilidade científica no cenário internacional. A cooperação luso-brasileira atesta a viabilidade de uma base científica sonora que respeita as raízes locais ao mesmo tempo que se projeta globalmente.

Referências bibliográficas

DO AMARAL, Muriel Emídio Pessoa. Notas sobre o pensamento decolonial e os estudos da comunicação. **Revista Extraprensa**, v. 14, n. 2, p. 471-487, 2021.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista brasileira de ciência política**, p. 89-117, 2013.

DE BRITO, Maíra Rossin Gioia; JOHN, Valquiria Michela. Um Giro do sul para o norte: a pesquisa brasileira de rádio e a (de) colonialidade do saber. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 22, n. 44, 2023.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 47, p. 82-99, 2016.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Editora Cobogó, 2020.

KISCHINHEVSKY, Marcelo et al. A consolidação dos estudos de rádio e mídia sonora no século XXI—Chaves conceituais e objetos de pesquisa. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 40, n. 3, p. 91-107, 2017.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. **Revista estudos feministas**, v. 22, p. 935-952, 2014.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v.27, n.2, p.134-40, 1998

MAIA, Mauro Celso Feitosa. O que é rádio: perspectivas teóricas na pesquisa em comunicação. 2020.

MARTINS, Moisés de Lemos. Uma nova frente de pesquisa luso-brasileira—a rádio e os meios sonoros na construção da comunidade lusófona de Ciências da Comunicação. **Rádio em Portugal e no Brasil: trajetória e cenários**, p. 5-10, 2015.

OLIVEIRA, Madalena. Som em frequência moderada: cartografia dos Estudos de Rádio em Portugal. 2015.

OLIVEIRA, Madalena. Entre a paixão dos profissionais ea discrição dos acadêmicos. **Estudos radiofônicos no Brasil**, v. 25, p. 15, 2016.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad y modernidad/racionalidad. **Perú indígena**, v. 13, n. 29, p. 11-20, 1992.



QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. **Contextualizaciones latinoamericanas**, v. 2, n. 5, 2015.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina1. **A Colonialidade do Saber: etnocentrismo e ciências sociais–Perspectivas Latinoamericanas**. Buenos Aires: Clacso, p. 107-126, 2005.

SOPCOM (2025). *A comunidade científica nacional das ciências da comunicação em Portugal*. <https://SOPCOM.pt/a-SOPCOM/>.